

---

A Embrapa Caprinos e Ovinos, com o objetivo de colaborar com o conhecimento sobre as doenças de caprinos e ovinos, coloca à disposição este Boletim Técnico “Conhecendo para prevenir”, a fim de contribuir com a comunicação direta aos produtores e técnicos, apresentando o conceito e aspecto da doença, os sintomas, como cuidar e prevenir.

---

### O que é a Paratuberculose?

É uma enfermidade que causa inflamação crônica no intestino de caprinos, ovinos, bovinos e bubalinos adultos. Raramente são afetados equinos, suínos, carnívoros e aves. Algumas espécies de animais selvagens podem ser fonte de infecção para os ruminantes.

### O que causa esta doença?

É causada por um micróbio/bactéria chamado *Mycobacterium avium subespecie paratuberculosis* (MAP). Esse micróbio se assemelha, mas não é o da Tuberculose. O MAP pode sobreviver por cerca de 12 meses no ambiente, em fezes contaminadas.

**Atenção:** A Organização Internacional de Saúde Animal não considera a Paratuberculose uma zoonose (doença transmissível do animal ao ser humano). Entretanto, o micróbio tem sido encontrado ocasionalmente no ser humano acometido com a doença de Crohn, que causa dor abdominal, diarreia, vômito e perda de peso.

### Qual é o impacto econômico da Paratuberculose?

Os prejuízos estão relacionados à redução da produção de leite e carne, queda na produtividade dos animais, baixa eficiência reprodutiva, descarte prematuro, redução do valor e morte de animais.

**Atenção:** Deve-se levar em conta que o animal que não apresenta sintoma é a principal fonte das perdas, além de ser difícil a sua mensuração.

### Como esta doença é transmitida?

A transmissão do micróbio ocorre por via oral e fecal, pela ingestão de água, leite e/ou colostro infectados por fezes de animais ou ambientes contaminados. Pode, também, ocorrer a transmissão da matriz prenhe infectada ao feto. Geralmente os caprinos e ovinos se infectam até um ano de idade. Os animais jovens são mais suscetíveis à infecção pelas fezes de animais infectados.

**Atenção:** Deve-se ter cuidado com a alimentação das crias com a mistura de colostro e/ou leite, que se estiver contaminado poderá disseminar a doença dentro do rebanho.

### Quais os sintomas nos animais?

Em decorrência da inflamação do intestino, os caprinos e ovinos manifestam-se principalmente por parada da alimentação, tristeza, emagrecimento progressivo e presença ou não de diarreia leve. Os sintomas normalmente não são percebidos por até um ano de idade e, geralmente, ocorre a presença de fezes amolecidas e o emagrecimento. Outros sinais menos frequentes são:

nascimento de crias fracas, aborto, tosse, desidratação, inchaço submandibular, falhas na pelagem e formação de crostas.

**Atenção:** Nem todo animal que se infecta adoece. Alguns podem permanecer por anos eliminando o micróbio nas fezes, sem apresentar os sintomas.

### Como prevenir e controlar a Paratuberculose?

O manejo sanitário é fundamental para a prevenção da doença, no entanto, uma vez instalada no rebanho, é difícil o seu controle, pelo longo período de incubação e ausência de sinais clínicos no início da enfermidade. É uma doença sem tratamento, cura e não existe vacina para caprinos e ovinos no Brasil.

Recomenda-se como medidas de manejos:

- Limpeza e higiene das instalações periodicamente;
- Fornecer água limpa e de qualidade e evitar a exposição dos alimentos/rações às fezes;
- Usar bebedouros e comedouros elevados, com altura acima da cauda do animal;
- Na aquisição de animais, devem-se buscar informações sanitárias da propriedade e do rebanho de origem. Os animais devem permanecer em quarentena enquanto realizam-se os testes de diagnóstico;
- Na propriedade, realizar anotações do que ocorre no rebanho, pois qualquer manifestação de doença deve ser documentada e as orientações implementadas com a colaboração do médico veterinário;
- Animais que morrem na propriedade recomenda-se a utilização do sistema de compostagem<sup>1</sup> como local de descarte. Na falta deste, separar uma área cercada, longe da instalação dos animais e de fontes de água e alimentos, para servir como cemitério;
- As fezes devem ser retiradas das instalações e depositadas em esterqueira, que deve ser construída distante do aprisco e de piquetes de pastejo;
- Em rebanhos infectados com Paratuberculose, as crias, logo após o nascimento, devem ser separadas das suas mães, receber colostro pasteurizado ou artificial e mantidas em área/instalação livre de esterco. Elas devem ser separadas dos animais adultos até um ano de idade para reduzir a chance de transmissão da doença.

### Importante:

- O diagnóstico dessa doença é muito complexo. Por isto, requer uma avaliação da história do rebanho, manifestação clínica do animal, associado aos testes laboratoriais;
- A capacitação e treinamento de todos da propriedade para identificar qualquer aparecimento de doença no rebanho;
- Ter na propriedade dois locais: o isolamento para os animais doentes; e o quarentenário para receber animais de compra e empréstimo, antes de inserir no rebanho.

<sup>1</sup> Compostagem de resíduos da produção e abate de pequenos ruminantes.

(<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/126226/1/CNPC-2015-Compostagem.pdf>).